

Comportamento de Cultivares de Milho no Planalto de Vitória da Conquista no Ano Agrícola de 2000/2001.

XXIV Congresso Nacional de Milho e Sorgo - 01 a 05 de setembro de 2002 - Florianópolis - SC

GIDERVAL V. S.¹, HÉLIO WILSON L. de C.², VALFREDO V. D.¹, JAZON S. de O.¹, BENEDITO CARLOS L. de C.² e MANUEL X. dos S.³

¹EBDA, Salvador-BA, E-mail: ebdavcon@clubenet.com.br, ²Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, Aracaju-SE e ³Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 152, Sete Lagoas-MG.

Palavras chaves : *Zea mays L.*, híbridos, variedades, interação genótipos x ambientes..

As condições edafoclimáticas do Planalto de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia, permitem o cultivo do milho em toda a sua extensão. A produtividade desse cereal na região é baixa, em decorrência da predominância de sistemas de produção de pequenos e médios produtores rurais, que têm limitação de capital e não podem investir em tecnologia de produção. A utilização de variedades melhoradas, de porte baixo de plantas e de inserção de espigas, de ciclos precoces e superprecoces, de bom empalhamento, e também de híbridos adaptados, podem provocar aumentos substanciais no rendimento do milho, nos diferentes sistemas de produção. Por essa razão, o referido trabalho objetivou avaliar diversas variedades e híbridos de milho visando à seleção daquelas de melhor adaptação para fins de recomendação na região. Os ensaios foram instalados no município de Barra do Choça, localizado no planalto de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia, na latitude 14° 51' (S), longitude 40° 50' (W) e na altitude de 900 m, em dezembro de 2000. Um dos ensaios foi constituído de 36 materiais (variedades e híbridos) e, um outro, composto por 41 híbridos. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com três repetições. Cada parcela foi formada por quatro fileiras de 5,0 m de comprimento, espaçadas de 0,90 m e, 0,50 m entre covas, dentro das fileiras. Foram colocadas três sementes por cova, deixando-se, após o desbaste, duas plantas por cova. As adubações realizadas nesses ensaios obedeceram aos resultados das análises de solo da área experimental. Foram medidos os dados referentes ao florescimento feminino (dias) e o peso de grãos. Os pesos de grãos, após serem ajustados para 15% de umidade, foram submetidos à análise de variância, juntamente, com os dados de florescimento, obedecendo ao modelo em blocos ao acaso. Na Tabela 1 constam os resultados do ensaio constituído por variedades e híbridos, observando-se que esses materiais mostraram comportamentos diferenciados entre si, para os caracteres avaliados. Tais materiais necessitaram de 67 dias para atingirem a fase de florescimento feminino, destacando-se como mais precoces as variedades CMS 35 e CMS 47, seguidas das Assum Preto e Cruzeta. No que se refere ao rendimento de grãos, nota-se que a produtividade média foi de 5.290 kg/ha, com variação de 2.328 kg/ha (Guape 209) a 7.156 kg/ha (AL 25), expressando o bom potencial produtivo dos materiais avaliados. Os materiais que mostraram rendimentos médios de grãos superiores à média geral, evidenciaram melhor adaptação (Mariotti et al. 1976), sobressaindo entre elas, as variedades AL 25, AL 34 e AL Bandeirantes e os híbridos Pioneer 30 F 88, Pioneer 30 F 80 e Colorado 9560, apesar de não diferirem, estatisticamente, de alguns outros. Nota-se que, diversas variedades mostraram

produtividades de grãos semelhantes e alguns híbridos expressando alta adaptação às condições edafoclimáticas da região e, tendo importância fundamental nos sistemas de produção predominantes na região. Na Tabela 2, estão os resultados com o ensaio de competição de híbridos, verificando-se, que à semelhança do ensaio anterior, os materiais avaliados mostraram diferenças significativas entre si, quanto aos caracteres avaliados. O florescimento médio foi de 67 dias, destacando-se como mais precoces, os híbridos Zeneca 8410, AG 7575 e AG 9010 seguidos dos Zeneca 84 E 60 e Zeneca 84 E 03. O rendimento médio de grãos foi de 6.528 kg/ha, com oscilações de 3.597 kg/ha (A 3663) a 8.063 kg/ha (Zeneca 84 E 90), destacando-se os híbridos de rendimentos médios superiores à média geral, como os de melhor adaptação (Mariotti et al. 1976). O elevado rendimento médio apresentado nesse ensaio evidencia, mais uma vez, a potencialidade do Planalto de Vitória da Conquista para o desenvolvimento da cultura do milho, justificando a implantação de sistemas de produção de alta tecnologia para a cultura do milho. Considerando os resultados apresentados pode-se inferir que as variedades melhoradas justificaram suas recomendações para sistemas de produção pouco tecnificados, e para aqueles de melhor tecnificação, a exemplo das AL 25, AL 34 e AL Bandeirantes. Os híbridos, de melhor adaptação, justificaram suas recomendações para os sistemas de produção que utilizam tecnologias modernas de produção.

Literatura citada

MARIOTTI, I.A.; OYARZABAL, E.S.; OSA, J.M.; BULACIO, ^a N. R.; ALMADA, G. H. Analisis de estabilidad y adaptabilidad de genotipos de cana de azucar. Interacciones dentro de una localidad experimental. **Revista Agronomica del Nordeste Argentino**, Tucuman , v. 13, n. 14, p. 105-127, 1976.

TABELA 1. Média e resumo das análises de variância para os caracteres florescimento feminino (dias) e produtividade de grãos, obtidas no ensaio de competição de cultivares de milho. Barra do Choça, Estado da Bahia, 2000/2001.

Cultivares	Florescimento feminino	Produtividade
AL 25 ⁴	69	7156
AL 34 ⁴	69	7076
Pioneer 30 F 88 ¹	69	7073
Pioneer 30 F 80 ¹	70	6948
AL Bandeirantes ⁴	69	6626
Colorado 9560 ¹	69	6577
Bozm Amarelo ⁴	69	6284
Agromen 3100 ³	69	6151
HT 9 ²	69	6129
SHS 600-EX 200 ⁴	66	6057
Saracura ⁴	69	6038
Pioneer X 1318 ¹	69	6036
São Vicente ⁴	69	5996
Zeneca 8330 ²	69	5950
Dina 766 ¹	66	5923
HT 10 ²	66	5806
SHS 4040 ³	68	5666
AL 30 ⁴	69	5558
CMS 59 ⁴	69	5558
AL Mandurim ⁴	69	5430
Sertanejo ⁴	67	5427
BR 106 ⁴	69	5400
Sintético Duro ⁴	65	5071
Sintético Dentado ⁴	67	5014
BRS 4150 ⁴	69	4824
Zeneca 8550 ²	66	4644
CMS 453 ⁴	64	4417
CMS 47 ⁴	61	4184
Agromen 200 ³	69	4158
BR 473 ⁴	66	4137
Asa Branca ⁴	65	3565
São Francisco ⁴	65	3515
Cruzeta ⁴	63	3492
Assum Preto ⁴	63	3231
CMS 35 ⁴	60	3018
Guape 209 ⁴	69	2328
Média	67	5290
C.V. (%)	2	17
F (T)	10,0**	5,7**
D.M.S. (5%)	4	2973

**Significativo a 1% de probabilidade, pelo teste F.

1Híbrido simples, 2híbrido triplo, 3híbrido duplo e 4variedades

TABELA 2. Média e resumo das análises de variância para o florescimento feminino (dias) e produtividade de grãos, obtidas no ensaio de competição de híbridos. Barra do Choça, Bahia, 2000/2001

Híbridos	Florescimento feminino	Produtividade
Zeneca 84 E 90 ¹	67	8063
Zeneca 8410 ¹	64	8062
Agromen 2012 ³	67	7965
A 2560 ¹	70	7907
Agromen 3050 ¹	66	7582
Dina 657 ¹	68	7573
Pioneer 30 F 88 ¹	67	7528
AG 6690 ²	68	7520
SHS 5070 ²	66	7484
BRS 3060 ²	65	7464
SHS 5050 ²	69	7451
Pioneer 3021 ³	68	7435
A 2366 ¹	68	7337
Zeneca 84 E 60 ¹	65	7158
BR 206 ³	70	6977
BR 3123 ²	68	6967
Pioneer X 1318 ¹	68	6927
DKB 350 ²	67	6906
AG 1051 ³	69	6902
Pioneer 30 F 75 ¹	67	6826
Colorado 32 ²	67	6809
Zeneca 8420 ¹	68	6792
AG 7575 ¹	64	6702
DAS 112 X ¹	67	6643
Agromen 3060 ²	66	6550
Zeneca 84 E 03 ²	65	6482
AG 9010 ¹	64	6135
Cargill 747 ³	68	5897
Agromen 3180 ²	67	5806
HT 5 ²	68	5795
Cargill 435 ³	68	5767
BRS 2110 ³	69	5694
HT 1 ²	69	5465
Agromen 3150 ²	66	5456
AG 8080 ²	68	5250
MR 2601 ¹	66	5215
A 2005 ¹	66	5045
A 2288 ¹	68	5041
BRS 3101 ²	69	4858
A 3565 ²	69	4638
A 3663 ²	70	3597
Média	67	6528
C.V. (%)	2	13
F (H)	4,0**	4,5**
D.M.S. (5%)	5	2906

**Significativo a 1% de probabilidade, pelo teste F.
¹Híbrido simples, ²híbrido triplo e ³híbrido duplo.